



Carta Internacional da pedonalidade

Criar comunidades saudáveis, viáveis, eficazes e sustentáveis onde as pessoas optam por andar a pé

Nós, abaixo-assinado, reconhecemos os benefícios de andar a pé como um indicador de saúde, de eficiência, de inclusão social e de comunidades sustentáveis, reconhecendo os direitos universais dos cidadãos aptos para se deslocarem a pé de forma segura e usufruírem da qualidade dos espaços públicos. Comprometemo-nos a reduzir as barreiras físicas, sociais e institucionais que limitam o andar a pé. Em conjunto com outras organizações ajudaremos a criar uma cultura na qual as pessoas escolherão andar a pé através do nosso compromisso com os princípios estratégicos desta carta:

- 1. Aumentar a acessibilidade inclusiva***
- 2. Planear e gerir bem espaços públicos para os cidadãos***
- 3. Melhorar a integração das redes pedonais***
- 4. Planear e desenhar o espaço público como instrumento de suporte ao andar a pé***
- 5. Reduzir o perigo rodoviário***
- 6. Reduzir a criminalidade e o medo do crime***
- 7. Aumentar o apoio das instituições às necessidades dos peões***
- 8. Desenvolver uma cultura de andar a pé***

Assinatura

Nome

Cargo

País

Introdução

Nós, cidadãos do mundo, deparamo-nos com uma série de problemas complexos e interligados. Estamos cada vez menos saudáveis, com um sistema de transporte ineficiente e o nosso ambiente está cada vez sobre maior pressão para acompanhar as nossas necessidades. A qualidade e a quantidade do modo pedonal enquanto atividade diária, em todos os lugares, é um indicador primário e único de qualidade de vida. As autoridades interessadas em criar comunidades e lugares mais saudáveis e eficientes podem promover avanços significativos simplesmente encorajando o andar a pé.

Fruto de amplas discussões com especialistas na matéria em todo o mundo, esta Carta indica como criar uma cultura onde as pessoas optam por andar a pé. A Carta pode ser assinada por um cidadão, organização, autoridade ou grupo de vizinhos que apoiam a sua visão estratégica e princípios, independentemente da sua posição oficial e capacidade para que cada um avance com a sua implementação. As ações citadas constituem melhorias práticas que podem ser implementadas na maior parte das comunidades preferencialmente com adaptações às características do local.

Por favor, apoie esta Carta assinando-a e encorajando os seus amigos, colegas, órgãos governamentais e organizações nacionais e locais, a trabalharem consigo ajudando-o a criar comunidades saudáveis, eficientes e sustentáveis, onde as pessoas andam a pé, em todo o mundo.

Contexto

Turistas observadores, trabalhadores apressados, crianças correm... todos nós andamos. Andar a pé é um direito fundamental e universal independentemente da capacidade ou motivação individual e continua a fazer parte importante das nossas vidas, ainda que nalguns países as pessoas tenham vindo a andar a pé cada vez menos. Porquê andar a pé quando pode conduzir? Andar a pé deixou de ser uma necessidade na maior parte do mundo e tornou-se um luxo. Andar a pé parece demasiado fácil, comum, óbvio e associado a uma atividade barata para continuar a ser uma forma de chegar aos lugares e de se manter saudável. Escolhemos não andar a pé porque nos esquecemos do quão fácil, agradável e benéfico é. Vivemos nalguns ambientes que são os mais favoráveis ao homem, como as espécies, desde sempre. No entanto, tomamos a possibilidade de andar a pé como uma questão adquirida.

Como resultado direto da nossa inatividade estamos a sofrer de níveis recorde de obesidade, depressão, doenças do coração, condução agressiva, ansiedade e isolamento social.

Andar a pé dá saúde, alegria e funciona como escape. Dá a capacidade de recuperar e restaurar o sistema motor, nervoso e emocional e ao mesmo tempo fornece um sentimento de independência e confiança pessoal.

Visão

Criar um mundo onde as pessoas escolhem andar a pé como forma de se deslocarem, serem saudáveis e tranquilas. Um mundo onde as autoridades, organizações e os cidadãos:

- ***Reconhecem o valor de andar a pé;***
- ***Estabelecem um compromisso para ter comunidades saudáveis, eficientes e sustentáveis;***
- ***Trabalham juntas para ultrapassar as barreiras físicas, sociais e institucionais que limitam as pessoas que optam por andar a pé.***

Princípios e Acções

Esta Carta Internacional identifica as necessidades dos peões e providencia um quadro com a finalidade de ajudar as autoridades a reforçar as suas políticas, atividades e relações para criar uma cultura onde as pessoas optam por andar a pé.

Sob cada princípio estratégico, as ações elencadas indicam uma lista prática de melhoramentos que podem ser aplicados na maior parte das comunidades. É no entanto de incentivar melhoramentos adicionais de forma a responder às necessidades locais.

1. Aumentar a mobilidade inclusiva

As pessoas nas comunidades têm o direito a ruas acessíveis, quarteirões, edifícios e sistema de transportes públicos protegendo cada idade, capacidade, género, rendimento, língua, etnia, cultura ou religião, reforçando a liberdade e autonomia das pessoas e contribuindo para a inclusão social, solidariedade e democracia.

AÇÕES

- Garantir uma mobilidade segura e independente para todos, providenciando o acesso pedonal para o maior número de pessoas possível, para o maior número de lugares particularmente para o acesso ao transporte público e edifícios.
- Integrar as necessidades das pessoas com mobilidade reduzida, construindo e mantendo elevada a qualidade de serviços e equipamentos socialmente inclusivos.

2. Planear e gerir bem espaços públicos para os cidadãos

As comunidades têm o direito de viver num ambiente saudável, conveniente e atractivo, adaptados às suas necessidades, e usufruir das amenidades dos espaços públicos de forma confortável e segura longe do barulho e poluição.

AÇÕES

- Desenhar ruas não só para os carros, mas também para as pessoas, reconhecendo que as ruas são um espaço social bem como o espaço de transporte necessitando, por isso, um projecto social com medidas de engenharia. Isto pode incluir realocização do espaço rodoviário, implementando áreas pedonais prioritárias e áreas interditas aos veículos motorizados para serem usufruídas por todos, suportando interacção social, jogo e recreação, tanto para os adultos como para as crianças.
- Providenciar ruas e caminhos limpos e iluminados, livre de obstáculos, com largura dimensionada para os períodos mais críticos e com oportunidades suficientes para atravessar estradas, de forma segura e directa sem desviar os percursos.
- Providenciar bancos e casas de banho em quantidade e capacidade suficientes que vão de encontro às necessidades de todos os utilizadores.
- Combater o impacto do clima através do projecto e infra-estruturas apropriadas, por exemplo sombras (árvores) ou abrigos.
- Desenhar ruas legíveis com sinais visíveis sobre a informação local, encorajando deslocações específicas planeadas ou exploração a pé.
- Avaliar, desenvolver e manter a qualidade elevada de espaços verdes acessíveis e úteis ao percurso.

3. Melhorar a integração das redes pedonais

As comunidades têm o direito a uma rede com conectividade, direta e fácil para andar a pé em ruas seguras, confortáveis, atrativas e agradáveis, fazendo ligação entre as suas casas, escolas, parques, nós intermodais de transportes públicos, espaços verdes e outros destinos importantes.

AÇÕES

- Construir e manter a conectividade da rede, funcional e segura para os peões entre as suas casas e os locais de destino indo de encontro às necessidades das comunidades.
- Providenciar e integrar, um transporte público de serviços extensivos e bem equipados com veículos acessíveis para todos os potenciais utilizadores.
- Projetar paragens de autocarros com acessos fáceis para peões, seguros e convenientes, e com informação de suporte.

4. Planear e desenhar o espaço público como instrumento de suporte ao andar a pé

As comunidades têm o direito de esperar políticas de uso do solo e de planeamento que lhes permitam andar a pé para a maioria dos serviços diários e equipamentos, maximizando as oportunidades de andar a pé, reduzindo a dependência do carro e contribuindo para a vivência em comunidade.

AÇÕES

- Prever as pessoas a andarem a pé nos instrumentos de planeamento urbano. Promover os transportes suaves/ativos, como andar a pé ou de bicicleta, em vez dos modos motorizados, e precedência de tráfego local sobre viagens de longa distância.
- Melhorar o uso do solo e o planeamento, assegurando que novas habitações, lojas, parques de negócios a paragens de autocarro estejam bem localizadas, projetadas para serem acessíveis aos cidadãos.
- Reduzir as condições de dependência (por exemplo, reduzir a expansão urbana), realocar o espaço rodoviário para os peões e ligar os trajetos entre caminhos pedonais, criando redes prioritárias.

5. Reduzir o perigo rodoviário

As comunidades têm direito a que as suas ruas sejam projectadas para prevenir acidentes e serem agradáveis, seguras e convenientes para as pessoas – especialmente as crianças, os idosos e as pessoas com limitações de mobilidade.

AÇÕES

- Reduzir o perigo que os veículos apresentam para os peões, gerindo o tráfego, (por exemplo, reduzindo os limites de velocidade), em vez de segregar os peões ou restringir os seus movimentos.
- Encorajar uma condução amigável dos peões através de campanhas e reforçar as leis de trânsito.
- Reduzir os limites de velocidade em áreas residenciais, ruas comerciais e em volta das escolas.
- Reduzir o impacto do congestionamento das ruas instalando pontos de atravessamento seguros, garantindo tempos de espera mínimos e tempo suficiente de atravessamento para os peões mais lentos.
- Assegurar que as infraestruturas projetadas para os ciclistas e outros modos não motorizados não comprometem a segurança dos peões.

6. Reduzir a criminalidade e o medo do crime

As comunidades têm o direito de esperar que o ambiente urbano seja desenhado, mantido e policiado para reduzir o crime e o medo de o usufruir.

AÇÕES

- Assegurar edifícios que oferecem vistas sobre a atividade da rua encorajando o sentimento de vigilância e dissuasão da criminalidade.
- Conduzir auditorias aos peões durante dia e à noite para identificar preocupações pessoais de segurança e melhorar áreas alvo (por exemplo, com uma iluminação mais brilhante e eficiente).
- Providenciar treino e informação para os profissionais de transporte para aumentar campanhas dirigidas aos peões para segurança das pessoas e o impacto de cada decisão nos seus percursos.

7. Aumentar o apoio das instituições

As comunidades têm direito a que as autoridades providenciem, suportem e salvaguardem as suas capacidades e escolha por andarem a pé.

AÇÕES

- Comprometer-se a um plano de ação conciso e global para andar a pé, estabelecendo metas, apoio assegurado através de *stakeholders* e um plano de investimento que inclui as acções seguintes:
- Envolver todas as agências relevantes (sobretudo de transportes, planeamento, saúde, educação e polícia), a todos os níveis, para reconhecerem a importância de apoiar e encorajar políticas e ações que promovam o andar a pé;
- Consultar, regularmente organizações locais que representem os peões e outros grupos relevantes incluindo jovens, idosos e pessoas com limitações;
- Recolher informação quantitativa e qualitativa sobre andar a pé (incluindo as motivações e razões da viagem, número de viagens, estados da viagem, tempo e distância percorrida, tempo gasto em espaços públicos e níveis de satisfação);
- Integrar o andar a pé em formações e no desenvolvimento profissional para técnicos de transporte e segurança rodoviária, técnicos de saúde, especialistas em planeamento urbano e projetistas
- Providenciar os necessários recursos para implementar o plano de ação adotado;
- Implementar projectos-piloto para desenvolver melhores práticas e suportar a investigação, propondo casos de estudo e promovendo experiências locais abrangentes;
- Medir o sucesso dos programas através de inquéritos, comparando resultados anteriores, durante e posteriores à implementação.

8. Desenvolver uma cultura de andar a pé

As comunidades têm o direito de se atualizar, terem boa qualidade de informação acessível sobre onde podem andar a pé e terem qualidade com a experiência. As pessoas devem ter oportunidades de celebrar e usufruir de andar a pé como parte da vida social, cultural e política diária.

AÇÕES

- Incentivar proactivamente os membros da comunidade para andarem a pé quando e onde seja possível como fazendo parte do seu dia-a-dia, desenvolvendo regularmente informação criativa e objetiva de forma a responder às necessidades pessoais.
- Criar uma imagem positiva de andar a pé, evidenciando o andar a pé como parte de uma herança cultural e como evento cultural, por exemplo, na arquitectura, em exposições, teatros, literatura, fotografia e animação de rua.
- Providenciar informação coerente e consistente e sistemas de sinalização para apoiar a experimentação e descoberta do andar a pé em ligação aos transportes públicos.
- Recompensar financeiramente as pessoas que mais andam a pé, através do comércio local, locais de trabalho e incentivos do governo.

ACÇÕES ADICIONAIS

Escreva ações para as suas necessidades locais ou situações específicas